

A importância pedagógica, social e artística dos corais de trombones nas universidades brasileiras

GTE 15 - Ensino Instrumental

Comunicação

Fabio Carmo Plácido Santos
Universidade do Estado do Amazonas
Universidade Federal da Bahia –fcsantos@uea.edu.br

Lélio Eduardo Alves da Silva
Universidade Federal da Bahia - leliotrombone@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo principal descrever a importância pedagógica, social e artística da prática de corais de trombones nas universidades brasileiras. Para tanto foi realizado inicialmente uma revisão bibliográfica na literatura brasileira e estrangeira tendo como foco os corais de trombone. Em seguida foi feito um levantamento por meio de uma pesquisa *survey* de caráter exploratório onde foram interpelados e professores destes instrumentos. Como resultado foi possível identificar 18 corais de trombone em atividade no país e destes é possível constatar que 11 deles estão vinculados a uma universidade como projeto de extensão. Verificou-se também que os grupos são formados por estudantes do curso de graduação, egressos e músicos da sociedade em geral.

Palavras-chave: Corais de trombones, Pedagogia musical, ensino coletivo.

Introdução

Quando nos referimos a terminologia “coral de trombones” para designar o objeto desta pesquisa é necessário refletir sobre as variações de formação instrumental, pois inúmeras são as possibilidades identificadas. Assim, embora outras dúvidas possam surgir, podemos levantar três pontos importantes que serão analisados aqui neste trabalho ao discutirmos o que seria um coral de trombones: o primeiro referente ao número de participantes, o segundo ponto é sobre as nomenclaturas utilizadas para referir ao grupo e o terceiro à exclusividade ou não do trombone como instrumento de sopro/metals na formação.

As discussões sobre a quantidade máxima do número de integrantes de um coral de trombones não foi identificada na literatura até o momento, o que nos possibilita afirmar que não há uma delimitação máxima de trombonistas no que diz respeito a formação de um coral de trombones. Do mesmo modo não identificamos uma obrigatoriedade na utilização de diferentes tipos de trombone onde em geral é utilizado o trombone tenor com e sem chave e o trombone baixo.

A formação de coral, com 8 a 11 participantes, proposta pelo grupo da UFMG, não é comum de se encontrar e apresenta grande potencial de intensidade e expressividade sonora. Para termos ideia da originalidade dessa formação instrumental, no X Encontro Brasileiro de Trombonistas ocorrido em São Leopoldo - RS, no período de 26 a 29 de maio de 2004, esse tipo de agrupamento em forma coral foi representado pelo Coral de Trombones de Curitiba, Coral de Trombones do Texas e Coral de Trombones da UFMG. (ROCHA, 2004, p. 1-2).

Quanto ao número mínimo de participantes podemos destacar o regulamento do concurso *Emory Remington Trombone Choir Competition da International Trombone Association – ITA*, onde os mesmos delimitam o uso de no mínimo 10 trombones para a formação coral sem especificar o máximo de participantes: “para grupos com 8 ou mais trombonistas (não permitidos eufônio, tuba ou percussão)” (ITA, 2021) (Tradução nossa)¹.

Ao tratarmos das terminologias utilizadas para designar esse tipo de formação instrumental foi possível constatar que algumas delas dificultam a identificação da formação instrumental, uma vez que podem incluir diferentes quantidades de músicos. Por certo, no Brasil, alguns termos específicos são utilizados como: Cariribones, Brassbone, Trombones de JF, Paraibones, Trombonistas do interior de SP, RSbones, entre outros.

Várias definições para o termo coro de trombone foram usadas, mas nenhuma parece descrever o grupo de maneira precisa. Estes variam de um grupo de reprodução de música de quatro ou mais partes com mais de um instrumentista para uma parte para um grupo maior tocando o número específico de partes sem duplicação. (HUTSON, 1992, p.3, tradução nossa)².

Essas nomenclaturas que não definem com clareza a formação instrumental do grupo ocorre tanto no Brasil quanto em outros países, tais como Trombone Studio, Trombone Ensemble, Trombone Choir, Trombone Collective e Trombone Group.

Vale a pena destacar que o termo alemão *pousane* significa trombone em português, da mesma forma o termo *Chor* em alemão pode ser traduzido como coro na língua portuguesa. A junção desses termos em alemão, *pousanechor*, refere-se especificamente a

¹ ...ensembles of 8 or more trombonists (no euphoniums, tubas or percussion allowed)

² Various definitions for the term trombone choir have been used but none seem to accurately describe the group. These range from a group of playing music of four or more parts with more than one player to a part to a larger group playing the specific number of parts with no doubling.

um grupo de metais muito utilizado nas igrejas Luteranas diferente do que é comum imaginarmos: coro de trombones.

Uma informação que devemos ressaltar é que em geral nas universidades brasileiras o professor de trombone também exerce a função de professor de tuba e isso contribui para que os corais também utilizem esse instrumento. A dupla função ocorre pela dificuldade de abertura de vagas específicas de professor de tuba e pela proximidade técnica no que se refere ao ensino destes instrumentos.

Os cursos de música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre outros, possuem um coral de trombones e acrescentam a tuba em sua formação possibilitando uma prática coletiva, heterogênea, onde dois tipos de instrumentos atuam no mesmo grupo.

É comum que professores/ coordenadores dos corais denominem o grupo como coral de trombones e tubas, e dessa forma a tuba é valorizada como integrante do coral e evita-se colocá-la somente como um instrumento complementar. Por vezes, são inseridos instrumentos de percussão como bateria e pandeiro e isto ocorre principalmente quando o repertório contém músicas populares e religiosas, além de composições específicas que contém esses instrumentos na partitura.

Os corais de trombones são grupos instrumentais que se assemelham a um coral de vozes, pois neles os trombones desempenham funções semelhantes a um coral no que diz respeito a distribuição de vozes: soprano, contralto, tenor e baixo. Sendo que os tipos de trombones mais utilizados na formação coral de trombones são os tenores e os baixos, e dependendo do repertório e da disponibilidade, é possível o emprego de trombones altos e contrabaixos, e em algumas situações, o trombone soprano.

No Brasil, como já mencionado anteriormente, é muito comum a tuba ser incluída na formação coral de trombones e a mesma normalmente atua como a voz mais grave do grupo. Desta forma a tuba pode substituir ou dobrar com a voz do trombone contrabaixo e se o coral não possuir trombone contrabaixo a tuba executa a parte mais grave uma oitava inferior do que foi escrito para o trombone baixo, essa inclusão proporciona aos corais de trombone mais estabilidade e equilíbrio na sonoridade do grupo, tendo em vista que o tamanho da tubulação da tuba possibilita uma sonoridade mais grave que o trombone baixo.

A escassez de literatura brasileira que aborde sobre o tema corais de trombones influenciou diretamente na escolha deste tema, uma vez que estudos em língua estrangeira são bem mais comuns.

Os corais de trombones enquanto grupo musical tem contribuído com o desenvolvimento da prática de tocar coletivamente e como representante artístico das instituições em que são vinculadas, atuando e se apresentando em diversas atividades e eventos não só na área musical. Dentro desse contexto surgiu o seguinte questionamento: quais corais de trombones estão em atividade nas universidades brasileiras? E qual a importância pedagógica desta prática na formação dos trombonistas?

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever a importância pedagógica, social e artística da prática de corais de trombones nas universidades brasileiras, tendo como público alvo, músicos, professores que se interessam pelos corais de trombones ou formações semelhantes.

Metodologia

O referente trabalho tem um caráter exploratório uma vez que buscou informações para proporcionar maior entendimento ao tema corais de trombone brasileiros com o intuito de tornar o tema mais explícito para pesquisas futuras, entretanto para realizar a pesquisa, utilizamos o método survey com a finalidade de levantar informações sobre corais de trombones no Brasil, através de um questionário contendo 11 perguntas. O mesmo foi enviado entre os dias 7 e 11 de março de 2021 para grupos de aplicativos da multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, formado por professores de trombone, professores de tuba, trombonistas e tubistas de todo país.

Fundamentação teórica

Evidenciamos aqui, trabalhos em língua portuguesa que tratam sobre um determinado coral de trombones ou que trazem informações que apontam para a existência de um grupo de trombones, geralmente se referindo a um quarteto (BOTELHO, 2017).

No Brasil é estreita a relação entre os corais de trombones e as universidades que possuem o curso de música tendo o trombone como instrumento principal e ainda assim, são escassas pesquisas que abordem sobre o funcionamento destes grupos e embora sejam

poucos os relatos, há uma grande busca por informações sobre que tipos de exercícios e repertório são utilizados (PINHEIRO, 2015).

A participação no coral de trombones vai além de uma prática estritamente musical e vale ressaltar a importância dos corais de trombones em vários aspectos, seja na pedagogia, técnica instrumental, práticas interpretativas, além da identificação de compositores e trombonistas influentes que contribuíram tanto para o ensino do trombone quanto na prática coral e sua importância (SANTOS;1999; REIS,2016).

Dentro do universo musical há um ganho com a criação de novas composições, arranjos e adaptações de obras para essa formação instrumental (ROCHA, 2014), e para além das atividades pedagógicas, no decorrer dos ensaios ocorrem as interações sociais e até mesmo o *network*³ profissional entre os membros.

Na língua estrangeira temos uma amplitude de materiais relacionados aos corais de trombone sendo possível encontrar catálogos e livros bibliográficos onde há uma seção abordando sobre o objeto de pesquisa aqui em questão como Fasman (1990), Arling (1983) e Holman (2018). Nos materiais anteriormente citados é possível encontrar trabalhos que relacionam não somente a prática musical, mas aspectos importantes como organização, formação e escolha de repertório (HUTSON,1992).

Quando tratamos da atuação do trombone dentro do espaço religioso há um grande destaque com os corais de trombone e em especial nos trabalhos que abordam aspectos da religião Moraviana, onde é possível extrair muita informação sobre essa prática (BRANSTINE 1984; GUION,1996; MCCORKLE, 1956).

Sobretudo é possível encontrar em livros específicos sobre trombone os assuntos e tópicos que relacione o mesmo acerca de seu desenvolvimento, sobre sua história e sua utilização nos diferentes ambientes, onde podemos identificar e conhecer mais sobre o tema corais de trombones (HEBERT, 2006; STEWART, 2012).

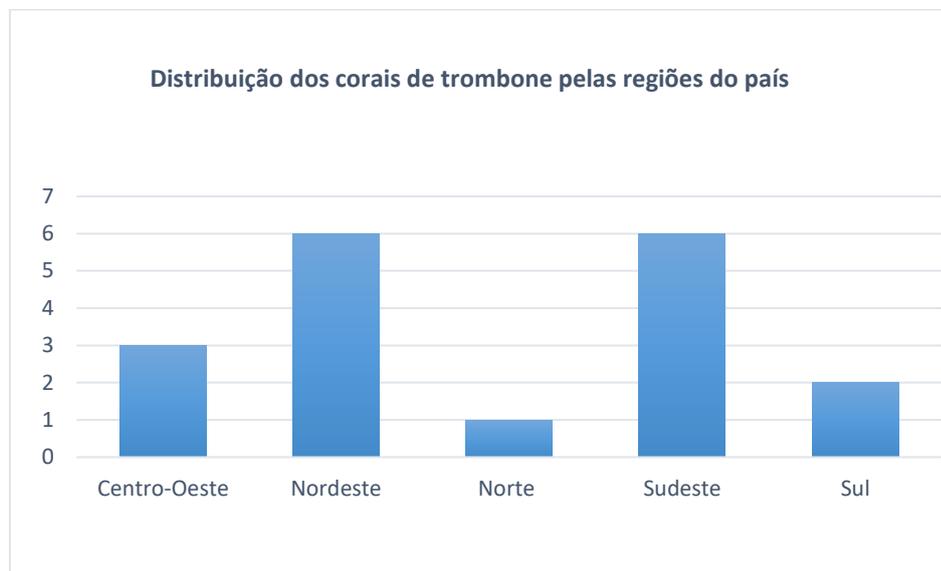
Dados da pesquisa survey

O levantamento de dados foi bastante positivo uma vez que tivemos o *feedback* de corais de trombones de todas as regiões do país evidenciando a efetivação desses grupo no

³ Rede de contatos, havendo uma troca de informações possibilitando também indicações de trabalho entre os colegas do grupo.

cenário da música instrumental brasileira, e damos destaque para as regiões Sudeste e Nordeste, local onde foram fundados o maior números de corais.

Gráfico 1: Distribuição dos Corais de Trombones pelas regiões do Brasil.



Fonte: Pesquisa survey realizada pelo autor entre os dias 7 e 11 de março de 2021.

Em relação ao vínculo com as instituições é importante destacar o papel das universidades públicas, pois elas possuem 11 corais dentre os 18 identificados na pesquisa, sendo que provavelmente o fato que determina a criação de corais vinculados a uma universidade pública é a existência de cursos de música que possuem um professor de trombone dentro do quadros de docentes.

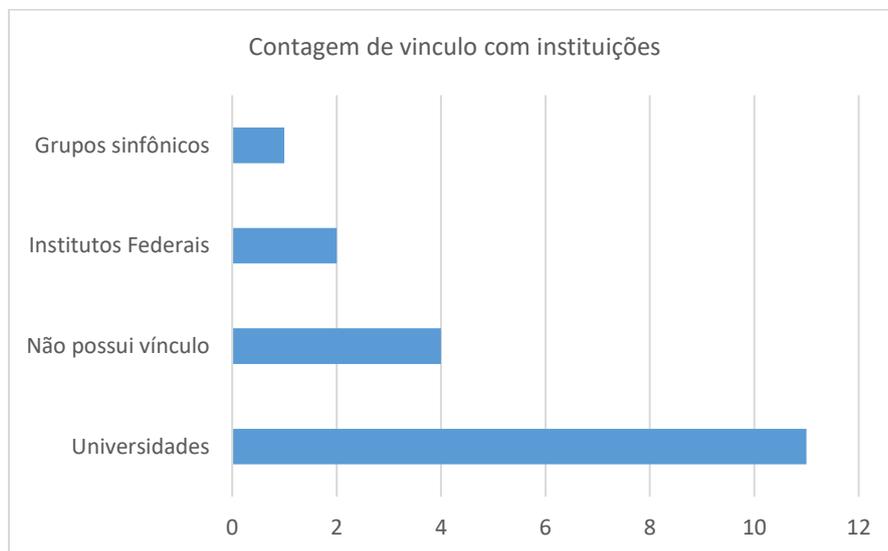
Todos os 11 corais de trombones de universidades identificados possuem professores de trombone e esses fato é semelhante ao que ocorre nos Institutos Federais e Estaduais, onde professores de trombone ingressam no quadro docente em geral como professores de metais e optam pela criação de grupos que em geral é uma banda de música ou coral de trombones.

A pesquisa nos revelou que as atividades desenvolvidas pelos corais de trombones nas instituições de ensino superior não fazem parte das disciplinas obrigatórias e em geral estão vinculadas como projeto de extensão o que possibilidade oferecer algum tipo de bolsa para um ou mais participantes dentre os alunos do curso de graduação.

As apresentações são voltadas para a comunidade acadêmica e externa, proporcionando uma interação entre os trombonistas da sociedade em geral, acadêmicos de música de outras áreas e egressos, além disso, é importante também possibilitar uma

atividade artística para a sociedade em geral mostrando o trabalho que é desenvolvido tanto na classe de trombone quanto do curso de música da universidade a qual estão vinculado.

Gráfico 3: Possíveis vínculos institucionais dos corais de trombone do Brasil.

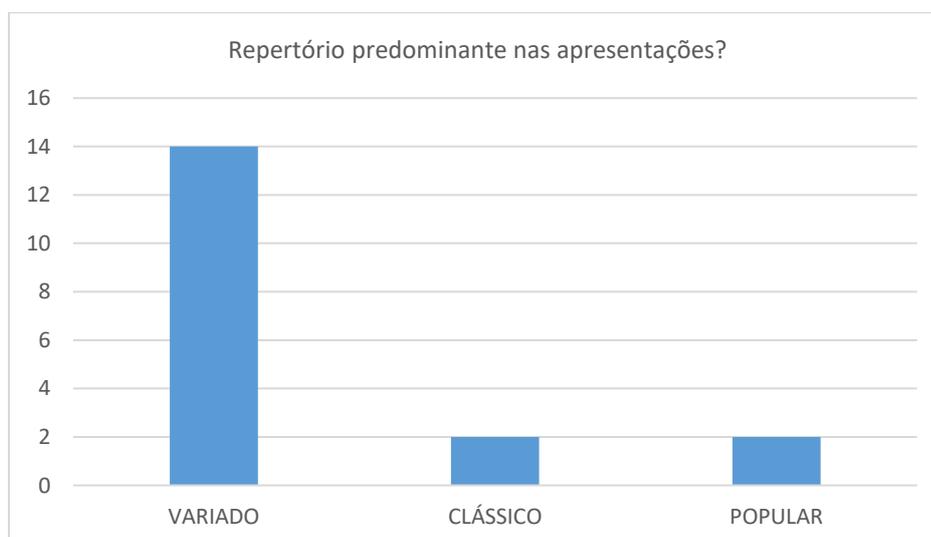


Fonte: Pesquisa survey realizada pelo autor entre os dias 7 e 11 de março de 2021.

Em geral os corais de trombones no Brasil executam um repertório variado e quando se trata do popular as obras são geralmente adaptadas ou arranjadas especificamente para um coral em específico.

Apenas dois corais possuem um repertório restrito ao clássico ou ao popular como é possível observar no gráfico e os demais executam obras que variam entre o populares e clássico.

Gráfico 4: repertório executado pelos corais de trombone do Brasil.



Fonte: Pesquisa survey realizada pelo autor entre os dias 7 e 11 de março de 2021.

Tabela 1: Grupos que participaram da pesquisa preenchendo o formulário. Fonte: Pesquisa survey realizada entre os dias 7 e 11 de março de 2021 pelo *google forms*.

NOME	LOCAL	INSTRUMENTOS	VÍNCULO	REPERTÓRIO	ANO
Bahiabones	Salvador-BA	Tuba	UFBA	Variado	2008
Brassbone	Itajaí-SC	Não possui outros instrumentos	Banda Filarmônica DE Itajaí	Popular	2014
Cariribones	Monteiro-PB	Tuba e bateria	IFPB-Monteiro	Variado	2016
Coral de Trombones & Tubas da UFSJ	São João Del-Rei-MG	Bombardinos e tubas.	UFSJ	Variado	2006
Coral de Trombones da Fames	Vitória - ES	Bateria e percussão	FAMES	Variado	2011
Coral de Trombones da UFMS	Campo grande-MS	Percussão	UFMS	Variado	2015
Coral de Trombones da UFRN	Natal-RN	Percussão	UFRN	Variado	1999
Coral de trombones E Tubas da UFMG	Belo Horizonte-MG	Tuba, bateria e percussão.	UFMG.	Variado	2000
Coro de Trombones Do IFPE/Belo Jardim	Belo Jardim-PE	Não possui outros instrumentos	IFPE-BELO JARDIM	Variado	2012
Paraibones	João Pessoa-PB	Tuba e bateria	UFPB	Variado	1990
Rsbones	Santa Maria-RS	Tuba e bateria	UFSM	Variado	2010
Trombones Goianos	Goiânia-GO	Não possui outros instrumentos	UFG	Variado	2013
Trombonistas de Brasília	DF	Tuba	UNB	Clássico	2018
Tubones Coral	Manaus-AM	Tuba e bateria	UEA	Variado	2013

Fonte: Pesquisa survey realizada pelo autor entre os dias 7 e 11 de março de 2021.

Considerações Finais

Embora a pesquisa em questão esteja em andamento e em fase inicial, algumas evidências da importância dos corais de trombones são notadas principalmente por eles estarem diretamente associadas a extensão universitária, podendo assim promover a interação social dos participantes com a ajuda mútua, focado no desempenho técnico e interpretativo dos trombonistas, assim como o desenvolvimento artístico.

Quando há a prática de exercícios e atividades com foco no desenvolvimento técnico antes de executar o repertório esse atende a uma necessidade de compreensão das sonoridade, articulação, timbre, compreensão aural que contribuindo para o desenvolvimento do iniciante, assim como reforçando essa prática aos mais experientes.

É possível destacar também a troca de experiências entre os músicos participantes onde os mais experientes transmitem seus conhecimentos aos mais novos e o network dos

integrantes do coral com intuito de desempenhar atividades profissionais, possibilitando a inserção de colegas trombonistas no mercado de trabalho que geralmente ocorre por forma de indicação.

Por fim, esse trabalho teve a intenção de fornecer dados para futuras pesquisas, proporcionando a outros pesquisadores uma discussão à respeito dos corais de trombones e a importância pedagógica, social e artística aplicada nesses grupos, assim como conceituar a sua prática no Brasil.

Referências

ARLING, Harry J. Trombone Chamber Music: An Annotated Bibliography. Nashville, Tenn: Brass Press, 1983.

BOTELHO, Marcos. O Ensino de Trombone nas Universidades Brasileiras. Salvador, 2017. 213 p. Tese (Doutorado em Música) Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.

BRANSTINE, Westley R. The Moravian Church and Its Trombone Choir in America: A Lecture Recital, Together with Three Recitals of Selected Works by W. Presser, R. Monaco, L. Bassett, P. Bonneau, E. Bozza, R. Dillon and Others. 1984.

FASMAN, Mark J. Brass Bibliography, Sources on the History, Literature, Pedagogy, Performance and Acoustics of Brass Instruments. Indiana University Press. 452 p. 1990.

GUION, David M. Performing on the Trombone: A Chronological Survey. Performance practice review, Califórnia, v. 9, n. 2, p. 1996.

HOLMAN, Gavin. The Brass Band Bibliography - 6th edition, October 2018. www.ibew.co.uk

HERBERT, Trevor. The Trombone. New Haven: Yale University Press, 2006. 399 p.

HUTSON, Danny James. The Trombone Choir in Colleges and Universities in the United States: Its organization, current use and repertoire. Oklahoma, University of Oklahoma 1992.

ITA-International Trombone Association. Disponível em: <http://www.trombone.net>, acessado em março 2021.

LOBITZ, Carl McComb. Problems in Transcribing and Composing Music for Trombone Choir. Oklahoma, University of Oklahoma 1969.

MCCORKLE, Donald M. The Moravian Contribution to American Music. Music Library Association, Sep. 1956, Vol. 13, No. 4, pp. 597-606.

MCCORKLE, Donald. The Moravian Contribution to American Music. Winston-Salem: Moravian Music Foundation, 1956.

PINHEIRO, Kelson Luiz Lopes. PINHEIRO, Thaynah Patrícia Borges Conceição, Coral de Trombones: Uma Experiência com Alunos do Instituto Estadual Carlos Gomes em Belém-PA. Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, V. 1, 2015.

REIS, Marciley da Silva. Escola Brasileira de Trombone: Um estudo sobre as práticas pedagógicas. Goiás, 2016. 474 p. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.

ROCHA, S.F.; CRUZ, H.E.S. Projeto Coral de Trombones da UFSJ: uma ação implantada em 2004. Extensão e Sociedade, v1, n.7, p.1-10, 2014.

SANTOS, Alciomar Oliveira dos. O Trombone na Música Brasileira. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas. 137 p. Goiânia-GO, 1999.

STEWART, Carter. The Trombone in the Renaissance: A History in Pictures and Documents. Pendragon Press, 2012, 492 p.